

Qualidade e acesso a mercado de cafés especiais: atividades realizadas junto a cafeicultores do Norte Novo e Norte Pioneiro do Paraná

Área Temática: Tecnologia e Produção

Sandra Mara de Alencar Schiavi¹, Priscilla Tiara Torrezan Chaves², Elvis Silvestre dos Santos³, Bruna Thaís de Moraes⁴, Amanda Ferreira Guimarães⁵, Julia Kiill Santos⁶

¹Profa. Depto de Administração– DAD/UEM, contato: smsbankuti@uem.br

²Aluna do Mestrado em Administração, bolsista CAPES–UEM, contato: priscilla.1007@hotmail.com

³Aluno do curso de Administração, contato: elvissds@live.com

⁴Bolsista de Extensão SETI/ USF-UEM, contato: bru.namorais@hotmail.com

⁵Aluna do Doutorado em Administração, bolsista CAPES-UEM, contato: amandafguimaraes@live.com

⁶Mestre em Administração, contato: juliakiill@hotmail.com

Resumo. *O projeto “Agricultura familiar e agrossistemas sustentáveis: ações para fortalecimento da cafeicultura do Paraná” visa realizar ações para fortalecer a cafeicultura do Paraná, mediante atuações centradas em dois eixos principais: técnico-produtivo e mercado, sendo o segundo o foco do presente artigo. Desse modo, objetivou-se apresentar as atividades coletivas de comercialização e mercado realizadas com dois grupos focais de cafeicultores nas regiões do Norte Novo e Norte Pioneiro do Paraná. Essas atividades consistiram em dias de campo com palestras, exercício de provas de cafés e compreenderam na capacitação sobre qualidade do produto, bem como, o acesso a esses mercados diferenciados.*

Palavras-chave: *cafés especiais – agricultura familiar – eixo mercado*

1. Introdução

O Brasil foi o maior produtor e exportador de café verde do mundo, com uma participação de 37,7%, em 2018 (CAFEPOINT, 2018). Já o Paraná, em 2017, foi o quarto estado com maior produção de cafés do país (IBGE, 2017). E em 2015, contava com 90 mil hectares cultivados por cerca de 12.000 cafeicultores, sendo 93% de agricultores familiares (EMATER, 2015). Neste sentido, o estado possui tradição e estrutura para a atividade cafeeira.

Até meados da década de 1990, o Brasil contava com forte influência de regulamentações. Consequentemente, era marcado por uma produção de cafés do tipo *commodity*, via mecanismos de preços e, portanto, sendo desvalorizada a qualidade dos lotes (SAES; FARINA, 1999; VOTTA; VIAN; PITELLI, 2006; SAES, 2007). Após esse período, houve uma desregulamentação do setor, principalmente com a extinção do Instituto Brasileiro de Café (IBC). A partir disso houve uma abertura à influências do mercado internacional, bem como, maior incentivo à produção de bens de qualidade com alto valor agregado (VOTTA; VIAN; PITELLI, 2006; SAES, 2007; NOGUEIRA; AGUIAR, 2011).

Saes (2006) coloca que esses produtos diferenciados e de alto valor agregado compõem nichos alternativos, principalmente frente ao produto *commoditie*, com isso, esses nichos conseguem inserir pequenos produtores, que não possuem grandes quantidades para competir em larga escala. Ademais, há uma crescente demanda dos consumidores por produtos de qualidade e com preocupações socioambientais (LEME; MACHADO, 2010; NICOLELI et al., 2015). Assim, tem-se benefícios na produção de cafés diferenciados, como o alto valor agregado, e uma tendência à aumento do valor monetário (NICOLELI et al., 2015).

Apesar desses benefícios, há também dificuldades referentes a esse nicho alternativo, os quais carecem de tecnologias e conhecimentos técnicos, produtivos e de comercialização (SAES, 2006; SOUZA; SAES; OTANI, 2014).

Assim, diante do contexto apresentado, insere-se o projeto de extensão “Agricultura familiar e agrossistemas sustentáveis: ações para fortalecimento da cafeicultura do Paraná” que tem como finalidade desenvolver ações para fortalecer a sustentabilidade de agrossistemas de base familiar da cafeicultura no Paraná. Tem-se, portanto, como foco a eficiência e eficácia de práticas aplicada à produção e do sistema de manejo, com vistas à manutenção do equilíbrio dos recursos, de modo a proporcionar agregação de valor no subsistema de cafés diferenciados, bem como qualidade de vida e autonomia financeira dos beneficiários.

2. Objetivo

Nesse sentido, no presente artigo objetivou-se apresentar as atividades realizadas de capacitação dos produtores para adoção de práticas gerenciais, de comercialização e de acesso a mercado, com foco na sustentabilidade e qualidade do produto.

3. Metodologia

Diante do exposto, o projeto de extensão “Agricultura familiar e agrossistemas sustentáveis: ações para fortalecimento da cafeicultura do Paraná” possui dois principais eixos de trabalho: (i) técnico-produtivo, que compreende atividades voltadas para a pré-colheita (manejo e tratos culturais), colheita e pós-colheita (manuseio, secagem e armazenagem do café), (ii) eixo de mercado, compreendendo aspectos mercadológicos e sua associação com aspectos técnicos, levando em conta a perspectiva de cadeia, ou seja, a busca por atender requisitos e tendências e/ou restrições dos consumidores de cafés especiais (demanda, mensuração, mercado, valor agregado).

O foco do projeto está principalmente em pequenos cafeicultores de base familiar no Paraná, já inseridos ou com interesse de inserção no subsistema de cafés especiais. Assim, são realizadas atividades de campo, palestras, cursos, entre outros, com grupos focais identificados em etapas anteriores do referido projeto – como diagnóstico da cafeicultura do Paraná, conhecimentos adquiridos de professores, parcerias entre empresa privada e órgão público.

Neste sentido, o presente artigo traz como foco as atividades realizadas no eixo mercado ocorridas com dois grupos focais do projeto: (a) Norte Novo; (b) Mulheres do Café. O primeiro grupo refere-se a 12 pequenos cafeicultores, localizados nos municípios de Apucarana, Cambira, Marumbi e Jandaia do Sul. Já o segundo refere-se ao grupo de cafeicultoras de um projeto governamental de incentivo à produção de cafés

por mulheres (projeto Mulheres do Café, da Emater / PR), conta com 20 integrantes, localizadas principalmente nas cidades de Tomazina e Pinhalão.

Assim, foram realizadas três atividades coletivas do eixo mercado, sendo duas com o grupo do Norte Novo e uma com as Mulheres do Café. Elas ocorreram nos meses de dezembro/ 2018, abril/2019 e junho/2019. Contaram com parcerias entre universidade e uma empresa privada que exporta cafés especiais, bem como de uma cooperativa localizada em Apucarana.

4. Análise e discussão

As atividades mencionadas acima foram realizadas através de dias de campo em propriedades de produtores, bem como, espaços coletivos de associações e cooperativa. Os temas abordados foram ministrados pela professora coordenadora do projeto de extensão em questão, como também, com um dos sócios da exportadora de cafés especiais parceira, tendo em vista a capacitação dos produtores participantes.

Os assuntos abordados em todas as ocasiões versam a qualidade do café, requisitos mínimos, e os aspectos demandados por compradores de cafés especiais, como exportadores e consumidores. A preocupação inicial se faz quanto a linguagem tidas com os produtores, como também, a utilização de conhecimentos que eles já possuem. É nesse sentido que foi apresentado os requisitos mínimos de qualidade do café, através de normas reconhecidas por eles, principalmente com base na Classificação Nacional Brasileira (COB).

Entretanto, fez-se necessário apresentar outras normativas de classificação de cafés especiais mais utilizada internacionalmente e por compradores de cafés com alta qualidade, sendo está a *Specialty Coffee Association* (SCA). Trata-se de um protocolo internacional que visa classificar o padrão e perfil de bebida de acordo com os atributos: aroma/ fragrância, sabor, finalização, acidez, corpo, equilíbrio, doçura, limpeza, uniformidade das xícaras e resultado global. Esses atributos são mensurados através da prova de bebidas realizadas por profissionais certificados como provadores oficiais de café (*Q-Graders*), através de notas dadas a cada um desses requisitos, somadas, dando a nota final e global ao café degustado.

A partir das notas contrastadas, o café é classificado seguindo protocolo SCA: 60 a 67,5 – bom; 70 a 77,5 – muito bom; 80 a 87,5 – excelente; 90 a 97,5 – excepcional (SCA, 2018).

A fim de demonstrar como essas etapas são realizadas pelos compradores de cafés especiais, foi feita uma simulação de como ocorre uma prova de cafés. Foram dispostas na “mesa de prova” cinco cafés diferentes e recém-móidos (etapa essa que os produtores puderam acompanhar também), sem identificação dos tipos de café. Os participantes provaram as bebidas e anotaram suas conclusões (bom ou ruim). Foram utilizados diferentes cafés para percepções diferenciadas – café com pontuação 86 pontos SCA; com pontuação 80 pontos SCA; e abaixo disso, conhecido pelo produtor como café “riado”. Os produtores presentes ficaram bem interessados, mostrando surpresa com o resultado dos cafés, e como eles, mesmo sem conhecimentos técnicos, possuem base para essa atividade, faltando incentivo e mais técnicas.

A finalidade da atividade consistiu em fixar o conhecimento passado, bem como explorar outras formas de aprendizado, demonstrando o mais próximo possível a forma como ocorre as classificações dos cafés de qualidade. Portanto, os produtores presentes dos dois grupos focais puderam colocar em prática e sentir como os produtores classificam e estabelecem os perfis de bebidas.

5. Considerações finais

Com as atividades do eixo mercadológico, desenvolvidas nos grupos focais do Norte Novo e Norte Pioneiro do Paraná, notou-se que os cafeicultores carecem de mais informações técnicas-mercado-lógicas-qualidade para conseguirem um maior valor agregado no produto, bem como, uma maior qualidade de vida com autonomia de decisão e autonomia financeira.

6. Referências

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Maiores produções de Café - Grão (verde) - Arábica // Brasil.** Disponível em: <https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/templates/censo_agro/resultadosagro/agricultura.html>. Acesso em: 21 jul. 2019.

LEME, P. H. M. V.; MACHADO, R. T. M. Os pilares da qualidade: o processo de implementação do Programa de Qualidade do Café (PQC). **Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, v. 12, n. 2, p. 234-248, 2010.

NICOLI, M. et al. Structural aspects of specialty coffee context on transaction costs view. **Custos e @gronegocio online**, v. 11, n. 4, 2015.

NOGUEIRA, F. T. P.; AGUIAR, D. R. D. Efeitos da desregulamentação na extensão e no grau de integração do mercado brasileiro de café. **Revista de Economia**, v. 37, n. 3, 2011.

SAES, A. M. Do vinho ao café: aspectos sobre a política de diferenciação. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 7-19, 2006.

SCA. **Specialty Coffee Association**. Disponível em: <<https://sca.coffee>>. Acesso em 21 jul. 2019.

SOUZA, M. C. M., SAES; M. S. M.; OTANI, M. N. Pequenos produtores familiares e sua inserção no mercado de cafés especiais: uma abordagem preliminar. **Informações Econômicas. Instituto de Economia Agrícola**, São Paulo, v. 32, n.11, 2002. p. 16-26.

VOTTA, T. B; VIAN, C. E; PITELLI, M. M. A desregulamentação no mercado de café torrado e moído e a emergência de campos organizacionais: uma análise prospectiva e uma agenda de pesquisa. In: 44th **Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER)** Fortaleza, Ceará, Brasil: Universidade Federal do Ceará,